



**uff** UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
Superintendência de Recursos Humanos  
DDRH-Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

## CONCURSO PÚBLICO

**CARGO: TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

**E12**

### Instruções ao candidato

- Ao receber o **Caderno de Questões**, confira o cargo, se é aquele para o qual você está concorrendo, e verifique se estão impressas as sessenta questões.
- Além deste **Caderno de Questões**, você receberá o **Cartão de Respostas**. Caso não o tenha recebido, peça-o ao **Fiscal de Sala**.
- Verifique se seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções de preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente o erro ao Fiscal. O **Cartão de Respostas** sem assinatura poderá ser invalidado.
- Cada questão apresenta cinco opções de respostas, com apenas uma correta. No **Cartão de Respostas**, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma opção assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido ao candidato: usar instrumentos auxiliares para cálculo e desenho; portar material que sirva de consulta; copiar as opções assinaladas no **Cartão de Respostas**.
- O tempo disponível para responder às questões e preencher o **Cartão de Respostas** é de quatro horas.
- Reserve pelo menos os vinte minutos finais para o preenchimento do **Cartão de Respostas**, que deve ser feito com caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
- Quando terminar de responder às questões e preencher o **Cartão de Respostas**, entregue todo esse material ao Fiscal de Sala.
- Retirando-se do local da prova após ter decorrido três horas do início, você poderá levar o **Caderno de Questões**.



Após o aviso de início da prova, os candidatos só poderão se retirar do local decorrido o tempo mínimo de noventa minutos.



## Parte I: Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

### GINÁSTICA

1 Foi denunciado ao Tribunal de Segurança o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo, que é acusado de "greve branca". Isto consiste - diz o jornal - em provocar o desgaste da maquinaria. Apesar de não diminuir a produção da fábrica, o contramestre teria feito com que se alterasse a sua qualidade, tornando-a inferior, e se desgastassem as engrenagens, o que é um sério prejuízo em um momento em que a importação é tão difícil.

2 Está visto que eu não sei se a acusação é verdadeira. Deve, em todo o caso, ser uma acusação difícil de provar. É verdade que o Tribunal de Segurança, sendo um tribunal de exceção, acima ou fora das regras jurídicas vulgares, do gênero das que ingenuamente me dei ao trabalho de aprender (ou "colar") nos saudosos tempos da Faculdade, lavra suas sentenças muito mais à vontade que uma corte de justiça comum. Não será de admirar, portanto, que o homem vá para a cadeia. Se realmente praticou o crime, nada me parece mais justo. Um crime contra máquinas é sempre uma coisa repugnante, pois as máquinas não devem ser culpadas das extorsões e opressões que os homens praticam, utilizando-as.

3 E nós, no Brasil, temos bem poucas máquinas para que nos possamos dar ao luxo de estragá-las. O tipo mais abundante de máquinas que possuímos - e assim mesmo em número inferior ao necessário - é o dessas máquinas a que chamaremos, com uma certa boa vontade, humanas. E eis um problema a meditar: o desgaste que se faz, no Brasil, nas máquinas de carne e osso. Vá o leitor assistir, de manhã ou de tarde, a uma partida ou chegada dos trens suburbanos em que viajam essas máquinas de carne e osso. Ali, sim, é possível observar o desgaste violento, quase aflitivo, das maquinarias. É difícil acreditar que estamos ali diante da mesma espécie de animal que se exhibe nas areias de Copacabana. A maioria das mulheres e dos homens, inclusive das crianças, tem um ar de coisa usada - e abusada. Uma infinidade de gente mal-acabada e maltratada, um rebanho triste de povo fraco ou doente, cujas caras refletem aborrecimento e necessidade - e onde brilha apenas, raro e raro, a beleza viril de algum rapaz atlético ou a graça fresca de alguma jovem morena. E até esses bons exemplares despertam melancolia, parecem incapazes de resistir durante muito tempo, são árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.

4 É que as criaturas humanas são máquinas muito delicadas - e não há outras máquinas neste país de que se cuide menos. Pobres máquinas de carne e osso! Para mantê-las em bom estado de funcionamento, para que rendessem mais e durassem mais, seria preciso que recebessem, na ração que a Vida lhes oferece todo dia, um pouco mais de carne e

um pouco menos de osso - desses ossos inumeráveis que a maioria de nossa gente tem de roer com tanta fúria e tão maus dentes, e daquela carne que não é apenas a que tantas vezes não existe no fim das intermináveis filas, mas também tudo o que na vida tem sustância e sangue, as alegrias mais naturais e necessárias ao corpo e à alma a que todos têm direito e tão poucos têm acesso.

5 E dizer que outro dia eu li um artigo de um cavalheiro, no jornal, dizendo que o nosso povo precisa se fortalecer fazendo ginástica! Ah, ginástica, ginástica! Ginástica para viver, ridícula e patética ginástica que tanta gente faz todo dia simplesmente para isso: para continuar. Ah, ginástica! Isso cansa, meu caro senhor, isso cansa.

(BRAGA, Rubem. In *Um pé de milho*. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 1982, p. 22-24.)

**01** Reescrevendo-se a oração "Foi denunciado ao Tribunal de Segurança o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo" (1º parágrafo) na voz ativa, a redação terá a seguinte forma:

- (A) O contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo foi denunciado ao Tribunal de Segurança.
- (B) Denunciaram ao Tribunal de Segurança o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo.
- (C) Ao Tribunal de Segurança foi denunciado o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo.
- (D) Ao Tribunal de Segurança denunciou-se o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo.
- (E) Denunciou-se o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo ao Tribunal de Segurança.

**02** Dos vocábulos abaixo relacionados, o que NÃO tem sufixo de significado semelhante ao que forma o vocábulo MAQUINARIA é:

- (A) laranjal;
- (B) arvoredos;
- (C) folhagem;
- (D) bebedouro;
- (E) boiada.

**03** Reescrevendo-se a oração reduzida de infinitivo "Apesar de não diminuir a produção da fábrica" (1º parágrafo) na forma desenvolvida e mantendo-se o sentido original, podem ser dadas as formas abaixo, EXCETO:

- (A) Conquanto não diminua a produção da fábrica.
- (B) Embora não diminua a produção da fábrica.
- (C) Porquanto não diminua a produção da fábrica.
- (D) Mesmo que não diminua a produção da fábrica.
- (E) Ainda que não diminua a produção da fábrica.

**04** Levando-se em conta a correlação entre os tempos verbais, pode-se afirmar que, das alterações feitas na redação do trecho “o contramestre teria feito com que se alterasse a sua qualidade” (1º parágrafo), aquele que gera uma construção INCOERENTE é:

- (A) o contramestre fará com que se altere a sua qualidade.
- (B) o contramestre faria com que se alterasse a sua qualidade.
- (C) o contramestre fez com que se alterasse a sua qualidade.
- (D) o contramestre faz com que se altere a sua qualidade.
- (E) o contramestre fazia com que se alterará a sua qualidade.

**05** A oração reduzida de gerúndio no trecho “o contramestre teria feito com que se alterasse a sua qualidade, tornando-a inferior” (1º parágrafo) exprime, em relação à anterior no período, sentido:

- (A) consecutivo;
- (B) causal;
- (C) concessivo;
- (D) temporal;
- (E) comparativo.

**06** A vírgula, corretamente empregada no trecho “e se desgastassem as engrenagens, o que é um sério prejuízo” (1º parágrafo), justifica-se pela regra de pontuação que recomenda separar:

- (A) termo em função de aposto;
- (B) termo em função de vocativo;
- (C) termos em coordenação assindética;
- (D) termo em função de adjunto adverbial;
- (E) o termo sujeito do termo predicado.

**07** Redigindo-se os dois períodos do trecho “Está visto que eu não sei se a acusação é verdadeira. Deve, em todo o caso, ser uma acusação difícil de provar.” (2º parágrafo) num único período, procurando-se manter o sentido original, podem ser dadas as formas de redação abaixo, EXCETO:

- (A) Está visto que eu não sei se a acusação verdadeira, porém, mesmo que seja, deve ser uma acusação difícil de provar.
- (B) Está visto que eu não sei se a acusação verdadeira, mas, para ser verdadeira, deve ser uma acusação difícil de provar.
- (C) Está visto meu desconhecimento se a acusação é verdadeira, mas, em todo o caso, deve ser uma acusação difícil de provar.
- (D) Está claro meu desconhecimento se a acusação é verdadeira, contudo, ainda que seja, deve ser uma acusação difícil de provar.
- (E) Está claro que eu não sei se a acusação verdadeira, todavia, em todo o caso, deve ser uma acusação difícil de provar.

**08** A oração reduzida de gerúndio “sendo um tribunal de exceção” (2º parágrafo), no período em que ocorre no texto, pode ser substituída, sem alteração de sentido, pela seguinte forma:

- (A) A despeito de ser um tribunal de exceção.
- (B) Contanto que seja um tribunal de exceção.
- (C) Não obstante seja um tribunal de exceção.
- (D) A ponto de ser um tribunal de exceção.
- (E) Visto ser um tribunal de exceção.

**09** Considere o verbo em caixa alta na oração “LAVRA suas sentenças muito mais à vontade que uma corte de justiça comum” (2º parágrafo). Sabendo-se que ele pode ser empregado em vários significados, pode-se afirmar que, nesse contexto, dos verbos abaixo relacionados, o que pode substituí-lo sem alteração de sentido é:

- (A) orna;
- (B) cultiva;
- (C) grava;
- (D) exara;
- (E) propaga-se.

**10** Das alterações feitas na redação do período “Não será de admirar, portanto, que o homem vá para a cadeia” (2º parágrafo), aquela em que se alterou o seu sentido conclusivo é:

- (A) Não será de admirar, pois, que o homem vá para a cadeia.
- (B) Não será de admirar, por conseguinte, que o homem vá para a cadeia.
- (C) Não será de admirar, entretanto, que o homem vá para a cadeia.
- (D) Não será de admirar, então, que o homem vá para a cadeia.
- (E) Não será de admirar, por isso, que o homem vá para a cadeia.

**11** Das alterações feitas abaixo na oração subordinada do período “Se realmente praticou o crime, nada me parece mais justo” (2º parágrafo), foi alterado o sentido original em:

- (A) Na hipótese de realmente ter praticado o crime, nada me parece mais justo.
- (B) Caso realmente tenha praticado o crime, nada me parece mais justo.
- (C) Como realmente praticou o crime, nada me parece mais justo.
- (D) Tendo realmente praticado o crime, nada me parece mais justo.
- (E) Contanto que realmente praticou o crime, nada me parece mais justo.

**12** Registra-se no texto a ocorrência dos vocábulos EXCEÇÃO, EXTORSÃO e OPRESSÃO, todos com terminações que com frequência geram dificuldades de grafia. Nos pares abaixo estão vocábulos com as três terminações, em um dos quais há vocábulo com ERRO de grafia. Esse par é:

- (A) absorsão / concessão;
- (B) admissão / inversão;
- (C) detenção / redenção;
- (D) impressão / execução;
- (E) compreensão / eletrocussão.

**13** O emprego da expressão sublinhada no trecho “O tipo mais abundante de máquinas que possuímos - e assim mesmo em número inferior ao necessário - é o dessas máquinas a que chamaremos, com uma certa boa vontade, humanas.” (3º parágrafo) justifica-se porque, de acordo com o texto, os trabalhadores brasileiros:

- (A) trabalham em condições indignas nas indústrias;
- (B) moram em casas onde não há saneamento básico;
- (C) recebem baixos salários de modo geral;
- (D) estão submetidos a desgastes desumanos no dia a dia;
- (E) são tratados de forma desigual pelas autoridades policiais.

**14** No trecho “Vá o leitor assistir, de manhã ou de tarde, a uma partida” (3º parágrafo), o verbo ASSISTIR foi empregado, do ponto de vista da regência, de acordo com norma da língua culta. Das frases abaixo, aquela em que o verbo foi empregado em regência que contraria norma da língua culta é:

- (A) Após o acidente com o trem, os bombeiros acudiram às vítimas com muito profissionalismo.
- (B) Ao ver o filho em condições degradantes de trabalho, o pai abraçou-lhe emocionado.
- (C) O jovem aspirava a algo melhor na sociedade.
- (D) A atitude do policial não implicava desprezo ao cidadão.
- (E) A população poderia usufruir transporte de melhor qualidade.

**15** A concordância verbal na frase “A maioria das mulheres e dos homens, inclusive das crianças, tem um ar de coisa usada - e abusada” (3º parágrafo) poderia também ser feita com o verbo no plural, por causa do sentido coletivo do núcleo do sujeito, e ainda pelo fato de o núcleo estar seguido de especificadores no plural. Das frases abaixo, todas com o verbo no singular, aquela que admite apenas uma forma de concordância é:

- (A) Não só o homem, mas também a mulher, é vítima da desigualdade perversa.
- (B) Saía de casa para o trabalho o pai, a mulher e o filho mais velho.

- (C) Grande parte dos operários trabalha em condições desfavoráveis.
- (D) O cidadão, muitas vezes com toda a família, fica submetido a inúmeros vexames.
- (E) Cada um dos candidatos prometeu investir em transporte público.

**16** Das alterações feitas na redação da oração adjetiva do trecho “um rebanho triste de povo fraco ou doente, cujas caras refletem aborrecimento e necessidade” (3º parágrafo), contraria norma da língua culta no emprego do pronome relativo a seguinte:

- (A) para cujas caras dirigiam-se os olhares curiosos.
- (B) em cujas caras estão as marcas da dor e do sofrimento.
- (C) sobre cujas caras pesavam o cansaço e a desesperança.
- (D) de cujas caras desprendia-se a angústia do infortúnio.
- (E) a cujas caras despontavam aborrecimento e necessidade.

**17** A respeito das opiniões emitidas pelo autor no 3º e 4º parágrafos, NÃO está de acordo com o texto a seguinte:

- (A) pelas fisionomias deformadas, não parece que os trabalhadores que moram nos subúrbios pertençam à mesma espécie humana dos habitantes da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro;
- (B) mesmo as pessoas de melhor fisionomia e compleição padecem do abatimento: enfermidade crônica gerada pelos desgastes do dia a dia;
- (C) “Vida” em letra maiúscula simboliza o real sentido da existência humana: vida com dignidade, com respeito aos direitos humanos essenciais;
- (D) “carne”, na metáfora do autor, significa tanto a boa alimentação quanto o trabalho digno, o salário justo e, na velhice, a merecida aposentadoria;
- (E) “osso”, na metáfora do autor, significa as vicissitudes, as dificuldades, o desrespeito à condição humana.

**18** Das alterações feitas na redação do trecho “e não há outras máquinas neste país” (4º parágrafo), está INCORRETA, quanto ao emprego do verbo, de acordo com as normas da língua culta, a seguinte:

- (A) e não deve haver outras máquinas neste país.
- (B) e não há de haver outras máquinas neste país.
- (C) e não pode existir outras máquinas neste país.
- (D) e não devem existir outras máquinas neste país.
- (E) e não carecem de existir outras máquinas neste país.

**19** Abaixo foi reescrito o período “E até esses bons exemplares despertam melancolia, parecem incapazes de resistir durante muito tempo, são árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando” (3º parágrafo) de formas variadas, procurando-se manter o sentido original. Das formas de redação, aquela em que se alterou o sentido original é:

- (A) E até esses bons exemplares despertam melancolia, pois parecem incapazes de resistir durante muito tempo, uma vez que são árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.
- (B) E até esses bons exemplares despertam melancolia, porquanto parecem incapazes de resistir durante muito tempo, a despeito de serem árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.
- (C) E até esses bons exemplares despertam melancolia, dado que parecem incapazes de resistir durante muito tempo, por serem árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.
- (D) E até esses bons exemplares despertam melancolia, porque parecem incapazes de resistir durante muito tempo, em virtude de serem árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.
- (E) E até esses bons exemplares despertam melancolia, visto que parecem incapazes de resistir durante muito tempo, pois são árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.

**20** O autor repreende o cavalheiro, autor de um artigo no jornal, pelo fato de este defender que o povo devia fazer ginástica para se fortalecer. O argumento usado pelo autor nessa repreensão é de que o povo:

- (A) está cansado de tanto fazer ginástica diariamente para subsistir;
- (B) não gosta de fazer ginástica, pois não ganha para isso;
- (C) despreza qualquer tipo de ginástica, por não ter tempo nem condições físicas;
- (D) entende que fazer ginástica é coisa de gente rica, desocupada;
- (E) não tem necessidade de se cansar fazendo ginástica, pois já se cansa trabalhando.

## Parte II: Conhecimentos Específicos

**21** “A pedagogia dos jesuítas exerceu grande influência em quase todo o mundo, incluindo o Brasil. Chegaram aqui em 1549, foram expulsos em 1759 e retornaram em 1847. Até hoje, a educação tradicional os defende.” (Moacir Gadotti). A educação dos jesuítas destinava-se à:

- (A) formação das elites burguesas;
- (B) conscientização das classes populares;
- (C) preparação dos escravos negros;
- (D) consagração da causa religiosa protestante;
- (E) elaboração de métodos progressistas.

**22** “John Dewey, filósofo, psicólogo e pedagogo liberal norte-americano, exerceu grande influência sobre toda a pedagogia contemporânea. Ele foi o defensor da *Escola Ativa*, que propunha a aprendizagem através da atividade pessoal do aluno. Sua filosofia da educação foi determinante para que a *Escola Nova* se propagasse por quase todo o mundo.” (Moacir Gadotti). Dewey acreditava que a educação deveria auxiliar os indivíduos a liberarem as suas potencialidades, através dos princípios da:

- (A) arte, corporeidade e concentração;
- (B) liberdade, observação e prática;
- (C) individualidade, experimentação e descontração;
- (D) sociabilidade, integralidade e ativismo;
- (E) iniciativa, originalidade e cooperação.

**23** Paulo Freire é considerado um dos maiores educadores do século XX. Sua principal obra, *Pedagogia do Oprimido*, foi traduzida em 18 línguas. A contribuição maior de Paulo Freire deu-se no campo da:

- (A) reforma das universidades;
- (B) alfabetização de jovens e adultos;
- (C) alfabetização de crianças das classes populares;
- (D) educação à distância;
- (E) legislação da educação brasileira.

**24** Para Danilo Gandim, o processo de planejamento participativo possui quatro etapas fundamentais. São elas:

- (A) diagnóstico local, pesquisa na comunidade produtiva, programação do tempo disponível e avaliação progressiva;
- (B) compreensão da situação, estabelecimento do rumo, verificação da distância entre o desejado e o que se tem e a definição do caminho a ser percorrido;
- (C) análise da conjuntura socioeconômica, estabelecimento de parcerias, definição de acompanhamento e validação junto ao órgão competente;
- (D) levantamento da história escolar, distribuição das tarefas previstas, organização da grade curricular e estruturação do calendário escolar;
- (E) escolha de referenciais teóricos, organização de centros de estudos, revisão dos planos de curso e divulgação para a comunidade escolar.

**25** Dentro de um plano institucional, a programação é a proposta para sanar os problemas apresentados pelo diagnóstico. Preparado o diagnóstico, aparecem muitas carências para a instituição. Tais carências costumam ser muito maiores do que a capacidade da instituição de satisfazê-las. Portanto, na hora de fazer a programação, é preciso se pensar em duas categorias essenciais, a do:

- (A) tempo e a do espaço;
- (B) oportuno e a do urgente;
- (C) emergencial e a do financeiro;
- (D) necessário e a do exequível;
- (E) ideal e a do durável.

**26** Segundo José Morán, “ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade espaçotemporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação.” Essa afirmação diz respeito ao movimento educativo e à Internet. Para o autor, o papel principal dos professores nesse contexto é o de:

- (A) ensinar a utilização dos aplicativos e dos programas da internet;
- (B) formar jovens cidadãos adaptados aos meios digitais;
- (C) transformar as salas de aulas em espaços lúdicos e informatizados;
- (D) ajudar os alunos a interpretar dados, relacioná-los e contextualizá-los;
- (E) propor pesquisas envolvendo sites confiáveis e de qualidade.

**27** “A pedagogia freireana cumpre um papel indispensável enquanto instrumento socioeducacional de luta.” (Nelino de Mendonça). A pedagogia humanista de Paulo Freire caracteriza-se, fundamentalmente, pelas dimensões:

- (A) coercitiva, complexa e desafiadora;
- (B) humanizadora, flexível e comunitária;
- (C) esperançosa, transformadora e libertadora;
- (D) filosófica, histórica e crítica;
- (E) amorosa, anticapitalista e religiosa.

**28** Para Paulo Freire, a massificação, a manipulação e o assistencialismo são fatores implicadores do processo de:

- (A) desescolarização;
- (B) desumanização;
- (C) desagregação;
- (D) desestabilização;
- (E) desregulação.

**29** Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) devem ser observados pelos sistemas educacionais do país, como:

- (A) referência curricular;
- (B) currículo obrigatório;
- (C) grade curricular;
- (D) currículo informal;
- (E) temática transversal.

**30** Para responder às necessidades pessoais e sociais presentes no currículo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugerem, através da transversalidade de temas sociais, a consideração das dimensões:

- (A) conceitual, atitudinal e procedimental;
- (B) cognitiva, afetiva e psicomotora;
- (C) individual, social e relacional;
- (D) intelectual, emocional e motora;
- (E) informativa, formativa e cidadã.

**31** “(...) as ideias não nascem dos cérebros privilegiados, nem têm existência própria, soltas no ar. As concepções de mundo, as ideias e os valores que as pessoas compartilham entre si e que ensinam aos seus filhos e alunos não são dádivas do céu; são construídas na teia cotidiana de relações e interações. São invenções do homem (...). E são sempre resultado dos conflitos e dos consensos que se estabelecem, são fruto das relações de poder e da violência (física ou simbólica) que alguns grupos ou classes são capazes de exercer sobre os outros. (...)”. Esse trecho diz respeito à concepção da ciência chamada:

- (A) História da Educação;
- (B) Filosofia da Educação;
- (C) Sociologia da Educação;
- (D) Ciência da Educação;
- (E) Biologia da Educação.

**32** Na concepção de aprendizagem na qual o conhecimento é visto como produto da ação e reflexão do aluno, esse aluno é compreendido como alguém que sabe algumas coisas e que, diante de novas informações que para ele fazem algum sentido, realiza um esforço para assimilá-las. Ao se deparar com questões que a ele se colocam como problemas, depara-se também com a necessidade de superação. A concepção de aprendizagem descrita é a que denominamos de:

- (A) construtivista;
- (B) liberal;
- (C) progressista;
- (D) problematizadora;
- (E) escolanovista.

**33** Um determinado aluno se destaca na universidade pelo seu desempenho excepcional e aproveitamento extraordinário nos estudos. Uma banca examinadora especial foi designada para aplicar alguns instrumentos de avaliação específicos. Comprovada a excelência do aluno, o mesmo teve abreviada a duração do seu curso. O caso relatado é:

- (A) impossível de ocorrer, uma vez que não existe legislação que o ampare;
- (B) possível de ocorrer, já que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases;
- (C) legalmente aceito, desde que seja acompanhado de testes de QI;
- (D) ilegal, porque não há reconhecimento de antecedente ocorrido;
- (E) aceitável, se o aluno for transferido de universidade de outro país.

**34** Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), a educação escolar compõe-se de:

- (A) educação infantil e ensino fundamental;
- (B) ensino fundamental e ensino médio;
- (C) educação infantil e educação básica;
- (D) ensino médio e educação superior;
- (E) educação básica e educação superior.

**35** De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), as instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se, administrativamente, como públicas e privadas. As públicas são as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público. As privadas são as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado e se enquadram nas seguintes categorias:

- (A) religiosas, pecuniárias, cooperativas e autônomas;
- (B) católicas, judaicas, cristãs e laicas;
- (C) particulares, comunitárias, confessionais e filantrópicas;
- (D) tradicionais, liberais, experimentais e técnicas;
- (E) humanitárias, civis, agrícolas e urbanas.

**36** Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, os jovens aprendizes até quatorze anos podem participar de cursos de formação técnico-profissional desde que sejam observados os seguintes princípios: garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular, atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente e:

- (A) direito à carteira assinada;
- (B) regime familiar de trabalho;
- (C) atividade esportiva e de lazer;
- (D) horário especial para o exercício das atividades;
- (E) assistência médica e odontológica.

**37** A análise das tendências pedagógicas no Brasil deixa evidente a influência dos grandes movimentos educacionais internacionais, da mesma forma que

expressam as especificidades de nossa história política, social e cultural, a cada período em que são consideradas. Pode-se identificar, na tradição pedagógica brasileira, a presença de quatro grandes tendências: a tradicional, a renovada, a tecnicista e aquelas marcadas centralmente por preocupações sociais e políticas. A “pedagogia tradicional” é uma proposta de educação centrada no professor, cuja função se define como a de vigiar e aconselhar os alunos, corrigir e ensinar a matéria. A metodologia decorrente de tal concepção baseia-se na:

- (A) descoberta do interesse dos alunos que, por sua vez, aprendem fundamentalmente pela experiência, pelo que descobrem por si mesmos;
- (B) prática controlada e dirigida pelo professor, com atividades mecânicas inseridas numa proposta educacional programada em detalhes;
- (C) discussão de temas sociais e políticos e em ações sobre a realidade social imediata;
- (D) função social e política da escola, mediante o trabalho com conhecimentos sistematizados, capacidades e habilidades;
- (E) exposição oral dos conteúdos e ênfase nos exercícios repetidos para garantir a memorização dos conteúdos.

**38** A prática escolar distingue-se de outras práticas educativas, como as que acontecem na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nas demais formas de convívio social, por constituir-se uma ação:

- (A) assertiva, definida e influenciadora das novas gerações;
- (B) intencional, sistemática e planejada durante um período contínuo e extenso de tempo;
- (C) cognitiva, colaborativa e formadora de caráter e de autonomia cidadã;
- (D) programada, definitiva e integrada à sociedade e ao mundo do trabalho;
- (E) responsável, organizada e abrangente na abordagem epistemológica.

**39** Percebe-se que um aluno da fase inicial do Ensino Fundamental sabe resolver, com facilidade, contas de adição. Percebe-se também que, ao problematizarmos uma situação envolvendo o conceito de adição, esse mesmo aluno não sabe qual operação realizar. Esse é um exemplo bastante comum nas classes de todo o país. Os educadores devem estar atentos para:

- (A) perceberem a diferença entre conteúdos conceituais e conteúdos procedimentais;
- (B) exercitarem bastante com os alunos as operações fundamentais;
- (C) que os alunos decorem adequadamente a mecânica dos cálculos básicos;
- (D) equilibrarem exercícios de cálculos com exercícios envolvendo problemas;
- (E) utilizarem conteúdos atitudinais e conceituais na mesma proporção.

**40** “A tendência tecnicista em educação resulta da tentativa de aplicar na escola o modelo empresarial, que se baseia na racionalização, própria do sistema de produção capitalista. Um dos objetivos dessa linha é adequar a educação às exigências da sociedade industrial e tecnológica, com economia de tempo, esforços e custos.” (M<sup>a</sup> Lucia de Arruda Aranha). Os pressupostos teóricos da tendência tecnicista têm base na:

- (A) consciência moral e na pedagogia idealista;
- (B) educação jesuítica e na psicologia reprodutivista;
- (C) pedagogia intelectualista e na teoria antiautoritária;
- (D) filosofia positivista e na psicologia behaviorista;
- (E) teoria totalitarista e na filosofia fenomenológica.

**41** Um dos pontos fundamentais da Constituição de 1988, no que diz respeito à educação pública, é o que destaca que todos os brasileiros têm garantido o acesso ao ensino obrigatório e gratuito como direito público subjetivo. Isso significa que:

- (A) a garantia deve ser estendida também à permanência dos alunos nas instituições escolares;
- (B) a regularidade dessa indicação vai depender sempre dos contexto sociopolítico e econômico dos municípios e estados;
- (C) o controle e a regulamentação das ações que envolvem a validação desse item fica a cargo dos gestores locais;
- (D) caso o poder público não ofereça essa condição, a autoridade competente deve ser legalmente responsabilizada;
- (E) se essa recomendação não for acatada, os sistemas de ensino não podem ser responsabilizados.

**42** Para o educador Carl Rogers (1902-1987), os princípios básicos do ensino e da aprendizagem são: confiança nas potencialidades humanas, pertinência do assunto a ser aprendido ou ensinado, aprendizagem participativa, autoavaliação e autocrítica, aprendizagem da própria aprendizagem. Rogers confrontou-se diretamente com outro psicólogo norte-americano, Skinner, para quem o indivíduo é um produto do meio, porque este último pregava as teorias conhecidas como:

- (A) não diretivas;
- (B) positivistas;
- (C) comportamentalistas;
- (D) existencialistas;
- (E) iluministas.

**43** “Não basta saber ler mecanicamente que ‘Eva viu a uva’. É necessário compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir uvas e quem lucra com esse trabalho.” (Paulo Freire). Para Paulo Freire não há educação e nem

alfabetização neutra. A ação pedagógica é, então, uma ação:

- (A) filosófica;
- (B) social;
- (C) histórica;
- (D) humana;
- (E) política.

**44** “O planejamento na perspectiva da escola cidadã (...) é uma forma de resistência e representa uma alternativa ao planejamento autoritário, burocrático, centralizado e descendente, que ganhou as estruturas dos nossos sistemas educacionais e das nossas redes escolares.” (Moacir Gadotti). Nesse sentido, o planejamento escolar deve se basear fundamentalmente na dimensão:

- (A) dialógica;
- (B) autoritária;
- (C) amistosa;
- (D) hierárquica;
- (E) amorosa.

**45** “A pedagogia enquanto ciência dialética nos mostra que ‘o conflito está na base de toda a pedagogia’ (Gadotti), e que o seu referencial maior é a práxis, entendida como ação transformadora.” (Paulo Roberto Padilha). Partindo da afirmação descrita, pode-se afirmar que o fenômeno educativo é sempre um:

- (A) fator de pesquisa contextual relacionado ao tempo e ao espaço em que ocorre;
- (B) processo humanizador que depende da mediação pedagógica do educador;
- (C) pretexto para gerar novos conhecimentos e habilidades específicas;
- (D) modelo a ser seguido que influencia e forma as gerações de crianças e jovens;
- (E) aprendizado social e socializante que opera de maneira independente.

**46** No momento de planejar seu trabalho, definindo uma determinada metodologia de ensino para apresentar um novo conteúdo, o educador leva em conta os conhecimentos prévios dos alunos. Tal abordagem significa que o professor deve:

- (A) aproveitar o conteúdo que já foi ensinado pelo próprio professor;
- (B) mostrar o novo conteúdo com exemplos práticos do cotidiano;
- (C) contextualizar social e historicamente o conteúdo a ser dado;
- (D) utilizar variadas fontes de informação a respeito do conteúdo tratado;
- (E) compreender a perspectiva pela qual o aluno enxerga o conteúdo.

**47** “Os pensadores da Escola Nova construíram um modelo de ensino que ficou conhecido como *aprendizagem pela descoberta*: a escola deveria estimular os alunos a fazerem descobertas, criar situações tais em que pudessem não ser ensinadas, mas realizar aprendizagens por si mesmas. Era uma ideia de autorregulação, no sentido em que os alunos buscariam o conhecimento na medida das suas necessidades. (...) Evidentemente, um modelo como esse refutava a ideia de decidir *a priori* os conteúdos do ensino.” (Telma Weisz). A utilização frequentemente distorcida dessas ideias acabou por incentivar uma onda de práticas pedagógicas, que hoje são reconhecidas e denominadas:

- (A) problematizadoras;
- (B) individualistas;
- (C) espontaneístas;
- (D) circunstanciais;
- (E) reveladoras.

**48** “Durkheim (sociólogo, pedagogo e filósofo) e Marx (filósofo e economista), em suas teorias sociais, partiram da ideia de que só é possível compreender as relações entre os homens se compreendermos a sociedade que os obriga a agir de acordo com forças estranhas a suas vontades individuais, e impositivas em relação a elas.” (Alberto Tosi Rodrigues). Para Durkheim, a educação é o mecanismo pelo qual o indivíduo torna-se membro da sociedade, se socializa. Para Marx, a educação é:

- (A) um mecanismo que tanto pode oprimir, quanto emancipar o homem;
- (B) uma possibilidade de adaptação ao meio historicamente determinado;
- (C) uma porta de acesso aos bens materiais produzidos pela sociedade;
- (D) um ponto de partida para o autoconhecimento e aceitação das diferenças;
- (E) uma consequência da interação entre sujeito e objetos do conhecimento.

**49** Conteúdos desconectados da realidade, disciplinas estanques, memorização mecânica dos assuntos, valorização da sonoridade das palavras em detrimento do seu valor significativo são exemplos de características da prática educativa chamada por Paulo Freire de:

- (A) crítica;
- (B) autoritária;
- (C) histórica;
- (D) bancária;
- (E) real.

**50** A cultura da educação na rede computacional (web) está se fazendo e refazendo. Todos estão aprendendo juntos, praticamente nas mesmas condições dos aprendizes. Uma das grandes contribuições da internet para o trabalho educativo na esfera virtual é a valorização da dimensão:

- (A) participativa;
- (B) colaborativa;
- (C) interativa;
- (D) individualista;
- (E) generalista.

**51** “A certeza que temos é que o espaço digital, na geração de relações e elementos interativos próprios para o meio virtual, produz novos espaços de poder nos quais a mediação crítica é fundamental para permitir a educação.” A partir do alerta dado pela Prof.<sup>a</sup> Margarita Gomez na citação, é correto afirmar que a política educacional voltada para a implementação de redes de aprendizagem deve considerar a opção por uma concepção educativa democratizante e garantir a:

- (A) infraestrutura necessária para a formação dos educadores;
- (B) orientação devida às inovações educativas;
- (C) avaliação contínua do processo educativo;
- (D) metodologia progressista sempre atualizada;
- (E) dialogicidade plena entre os participantes.

**52** Seguem alguns exemplos de recomendações para uma comunicação saudável e um bom entendimento entre as pessoas na internet.

As mensagens enviadas por e-mail devem ser breves e objetivas.  
Devem-se evitar comentários ou atitudes desagradáveis para com os outros.  
Não bisbilhotar arquivos de outras pessoas.  
Não se apropriar da produção intelectual de outras pessoas.  
Não monopolizar as participações nos fóruns, debates e listas de discussão.  
Deve-se evitar escrever mensagens com letras maiúsculas, porque são consideradas gritos.

Da mesma maneira que no cotidiano existem regras de convivência para se viver em sociedade, nas comunidades virtuais busca-se o convívio harmonioso entre as pessoas. A essa ética de comportamento na internet dá-se o nome de:

- (A) etiquenet;
- (B) etiqueweb;
- (C) webquest;
- (D) netiqueta;
- (E) webneta.

**53** Um dos pensadores mais apreciados pelos educadores brasileiros, na atualidade, é o psicanalista Rubem Alves. Sua crítica tenaz ao modelo tradicional de educação e a toda forma como as escolas, de uma maneira geral, se organizam, encontra eco nas salas de aula de todo o país. Para Rubem Alves, a aprendizagem se efetiva de maneira consequente, se estiver diretamente ligada ao(à):

- (A) natureza;
- (B) disciplina;
- (C) prazer;
- (D) futuro;
- (E) imaginário.

**54** O filósofo austríaco Ivan Illich é considerado um dos autores mais radicais e humanistas de nosso tempo. Critica severamente o sistema escolar, denunciando a estrutura reprodutora e justificadora do tipo de sociedade construída, caracterizada pela industrialização crescente e pelo consumismo ilimitado. Illich prega, então, a:

- (A) globalização da educação;
- (B) desescolarização da sociedade;
- (C) generalização dos conhecimentos;
- (D) especialização dos indivíduos;
- (E) padronização das instituições.

**55** Segundo Telma Weisz, o modelo de ensino atualmente relacionado ao construtivismo chama-se *aprendizagem pela resolução de problemas* e pressupõe uma intervenção pedagógica de natureza própria. A autora esclarece que quando se fala nesse modelo, não está se referindo aos clássicos problemas escolares de matemática, e sim:

- (A) aos problemas do cotidiano vivenciados pelos alunos;
- (B) à dura problemática socioeconômica em que vivem os brasileiros;
- (C) aos conteúdos previamente elaborados, chamados de pré-requisitos;
- (D) à utilização de situações-problema como núcleos das situações de aprendizagem;
- (E) ao conhecimento prévio dos alunos ainda não problematizado.

**56** Sobre as correções feitas pelo professor de trabalhos feitos pelos alunos, Telma Weisz alerta que é importante ressaltar que elas não podem ser todas da mesma natureza, porque os conteúdos não o são. Não é da mesma natureza trabalhar com cálculo mental e com os diferentes gêneros literários. Em cada situação há várias formas de fazer o aluno saber que errou, onde errou e por que errou. O professor deve estar atento aos motivos que o levam a corrigir os trabalhos dos alunos. O professor deve intervir porque:

- (A) corrigindo, ele está ensinando;
- (B) consertando, estará fixando o que é certo;
- (C) avaliando, estará cumprindo com a sua atribuição;
- (D) retificando, levará o aluno a fazer o que é correto;
- (E) verificando, poderá melhorar o conceito do aluno.

**57** Um homem, que estudou apenas até o 5º ano do ensino fundamental, trabalha há dezesseis anos numa oficina de consertos de aparelhos eletrônicos, como técnico. Foi convidado para trabalhar numa empresa de médio porte, em que pediram a certificação técnica desse trabalhador. Ele procurou, então, uma escola técnica reconhecida e, após ser submetido a uma avaliação de seus conhecimentos, foi aprovado e obteve o diploma. Esse é um caso:

- (A) inexistente porque não existem técnicos sem certificação;
- (B) absurdo porque não possui respaldo na legislação brasileira;
- (C) excepcional e deve ser remetido às instâncias superiores;
- (D) previsto pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996;
- (E) raro e apenas os Conselhos Estaduais de Educação podem avaliar.

**58** A teoria construtivista de Jean Piaget já é conhecida há mais tempo pelos educadores, principalmente em seus aspectos psicológicos. A partir da década de 80 passam a ser enfatizados também os pressupostos epistemológicos dessa teoria. A esses estudos, acrescenta-se a contribuição da pesquisa científica de:

- (A) Gramsci e Dewey;
- (B) Vygotsky e Emília Ferreira;
- (C) Freinet e Rogers;
- (D) Durkheim e Leontiev;
- (E) Wallon e Luria.

**59** Na década de 60, durante a ditadura militar, diversos acordos foram feitos. São conhecidos os acordos MEC-USAID (entre o Ministério da Educação e Cultura e a United States Agency for International Development), pelos quais o Brasil recebeu assistência técnica e cooperação financeira para a implantação da reforma educacional. Segundo M<sup>a</sup> Lucia de Arruda Aranha, a partir daí, desenvolveu-se uma reforma autoritária, vertical, domesticadora, que visava atrelar o sistema educacional ao modelo econômico dependente, imposto pela política norte-americana para a América Latina. Esse modelo se baseava em três pilares:

- (A) educação e adaptação, educação e produtividade e educação e cultura;
- (B) educação e privatização, educação e globalização e educação e comportamento;
- (C) educação e desenvolvimento, educação e segurança e educação e comunidade;
- (D) educação e disciplina, educação e trabalho, educação e formação;
- (E) educação e técnica, educação e reforma, educação e sistema público.

**60** Na vigência do Estado Novo (1937-1945), durante a ditadura Vargas, o ministro Gustavo Capanema empreendeu algumas reformas, como, por exemplo, a reestruturação do então curso secundário, passando a ser assim constituído:

- (A) 1º grau de oito anos e 2º grau de três anos, este com formação profissionalizante;
- (B) educação básica de 12 anos consecutivos e formação generalista para o vestibular;
- (C) 1º grau de quatro anos e 2º grau de três anos, este com formação para o magistério;
- (D) admissão, ensino fundamental de cinco anos e ensino médio de três anos;
- (E) ginásio de quatro anos e colegial de três anos, este dividido em clássico e científico.

